



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

ATA DA 54ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 10ª LEGISLATURA DA
CÂMARA MUNICIPAL DE PLATINA, REALIZADA EM 26 DE OUTUBRO DE 1995.

Aos vinte e seis dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e noventa e cinco, realizou a Câmara Municipal de Platina, sua QUINQUAGÉSIMA QUARTA SESSÃO ORDINÁRIA da DÉCIMA LEGISLATURA, sob a presidência e secretaria dos senhores PAULO CESAR DA COSTA e RUBENS BERNINI, respectivamente. O Presidente declara aberta a sessão e ordena ao sr. secretário, que se proceda a chamada, verificando constar a presença dos seguintes vereadores:- Aparecido Alves da Silva - Brasiliano Sebastião de Lima - Davi de Oliveira - Eleny Ivone de Camargo - Ennio Roberto da Fonseca - Gervázio Nogueira - Manoel Possidônio - Maurílio Silva Fulaneto - Paulo Cesar da Costa e Rubens Bernini. Entra em discussão a ATA da sessão anterior, e fazendo uso da palavra, o vereador Brasiliano pede ao sr. Presidente, que determina ao secretário a leitura da Ata. Após a leitura da mesma, entra em votação e é aprovada por unanimidade de votos. O Presidente declara-a aprovada. NO EXPEDIENTE, foram lidos o Ofício nº 2883/95, expedido pelo Banco Central do Brasil, em Brasília no dia 20 de outubro de 1995; Projeto de Lei nº 21/95, da PM, Cria Autarquia de Previdência Municipal de Platina. Em discussão e votação para a deliberação do mesmo, ninguém fez uso da palavra, e foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e encaminha às comissões competentes. Nada mais havendo para o Expediente, o Presidente deixa a PALAVRA LIVRE, aos senhores vereadores que quiserem fazer uso da mesma e assinarem o livro. Fazendo uso da palavra livre, a vereadora Eleny, requer após ouvido o plenário, que seja retirado da Ordem do Dia desta sessão o Projeto de Lei nº 20/95 de que dispõe sobre acréscimo à Lei nº 575, de 23.02.94 do disposto no Decreto Estadual nº 40.103 de 26.05.95. Em discussão ao referido requerimento o vereador Aparecido se manifesta favorável, pois diz ter conversado com a Engenheira e a mesma também não demonstrou muito interesse na aprovação do mesmo. O vereador Ennio Roberto também se manifesta favorável ao requerimento proposto pela vereadora Eleny, pois em reunião com o técnico da Casa da Agricultura, foram esclarecidos algumas dúvidas, e o técnico também não achou interessante aprovar o Projeto nesta sessão, uma vez que a Prefeitura está com as contas bloqueadas, sendo assim essa verba que será destinada a Casa da Agricultura, também ficará bloqueada. Fala ainda o vereador, que o Projeto será aprovado na próxima sessão, quando esses problemas estiverem sido resolvidos. Aparecido explica melhor aos agricultores o motivo pela qual o projeto

não será votado nesta sessão. Diz que o próprio responsável pela Casa da Agricultura, não enviará a Lei para a Secretaria da Agricultura, deixará engavetado até resolver os problemas na Prefeitura. O Presidente solicita da vice-Presidente que assuma sua cadeira, e pede a palavra. Fazendo uso da palavra, o vereador Paulo fala que é vontade desta Casa aprovar esse Convênio para a Casa da Agricultura e que esta verba que vem do Estado o prefeito jogue nas "veias" da agricultura para transferir os benefícios à população, mas devido a situação econômica que se encontra a Prefeitura, o dr. Rui, representante da Casa da Agricultura, também achou viável que fosse deixado para estudos, pois não seria interessante receber esta verba e ficar bloqueada. Ele diz que o representante fará um estudo sobre o Projeto e passará o resultado para a Câmara e na próxima sessão esse mesmo projeto será encaminhado para a Ordem do Dia. Em votação ao Requerimento da vereadora Eleny, foi aprovado por unanimidade de votos. O Presidente declara-o aprovado e retira-o da Ordem do Dia desta sessão. Gervázio, fazendo uso da palavra livre, agradece ao sr. prefeito pela entrevista concedida à Regional, onde elogiou muito a Família Nogueira, dizendo ainda que o único que não prestava era ele vereador, mas mesmo assim, o vereador diz ter ficado contente, pois a Família Nogueira ajudou a elegê-lo como vereador, para que ele pudesse entrar na Prefeitura, e constatar no final de sessenta dias, no encerramento da CPI se ele, o sr. prefeito é honesto como a Família Nogueira. Brasiliano, comenta que o prefeito não deveria ir na Rádio e desmoralizar os vereadores, pois ele próprio diz para formar uma CPI, e como a Câmara é formada por homens de caráter atenderam seu pedido. Fala também de uma professora, que fala mal da Câmara de vereadores e muito bem do Prefeito. Diz o vereador que esta professora deveria morar aqui em Platina, para conhecer realmente os problemas existentes nesta cidade, como por exemplo, a escola que está abandonada já há mais de vinte anos, precisando de uma reforma e pintura, e que corre o risco de cair sobre a cabeça dos alunos. Ennio Roberto, fala dos problemas existentes na prefeitura referente ao bloqueio das contas bancárias, na sua opinião, não deve existir rivalidade entre os dois poderes, deveriam se reunir, entrar em acordo e resolver esses problemas. Rubens Bernini, tece comentários sobre a CPI, dizendo que concorda com o vereador Ennio quando falou que deveria fazer reuniões com o prefeito, mas chegou a conclusão que reuniões não resolve nada, pois na última reunião, houve desentendimento, pois o prefeito o maltratou e também a vereadora Eleny, dizendo que ambos ficam em portas de bares falando mal dele. Diz o vereador que o prefeito não tem como provar isso, já que não é do seu feitio ficar nas portas de bares. Lembra ainda que o próprio prefeito sugeriu que fosse montada a CPI e entrasse na Prefeitura para "vasculhar" tudo que fosse preciso, a CPI foi montada de conformidade com a Lei Orgânica do Município, Regimento Interno da Câmara Municipal e também a Constituição Federal do Brasil, que permite a todas as Câmaras a fazerem este levantamento. O vereador lembra o



que isso não é perseguição política, conforme ele falou na Radio Regional. Isso é dever de todo vereador, pois foram eleitos pelo povo para fiscalizar os atos da Administração Pública. Fala ainda que sua política acabou quando foi eleito pelo povo e empossado nesta Câmara e que tempos atrás em suas entrevistas, o prefeito dizia que trabalhava em harmonia com o Legislativo, mas de repente mudou de idéia, dizendo que os vereadores não aprovam seus projetos, afirma o vereador que o prefeito está mentindo, pois noventa e cinco por cento de seus projetos são aprovados por esta Casa. Bernini fala ainda, que o prefeito deveria ir no Rádio sim mas para falar a verdade, pois quando deu um a entrevista, não falou nada além do que podia ter falado, não fez acusações e só fará mediante provas. Eleny, comenta que eles da Comissão estão sendo taxados de estarem atrapalhando a administração do Prefeito Mauro Carro, em uma de suas entrevistas pela Rádio Regional, disse que certos vereadores estão contra seus trabalhos. Afirma a vereadora que eles são contra aqueles projetos que só traz benefícios a si próprio e não da população. Esclarece, que se a Prefeitura se encontra neste "buraco" não é culpa dos vereadores e sim do próprio prefeito que deixou de cumprir com suas devidas obrigações; esclarece ainda que toda a população e seus funcionários estão contra a CPI. Mas será que isso é verdade? Pergunta a vereadora. E conclui dizendo que se o prefeito tem certeza de sua honetidade qual é o motivo de seu desespero. Deixa claro que está defendendo os direitos públicos e não tem intenção de concorrer a nenhum cargo político no próximo ano. Aparecido informa, que esteve com o sr. Nilton e que finalmente ele a Prefeitura entrarão num acordo, pois o sr. Nilton não quer prejudicar o Município, sendo assim aceitará a proposta que a Prefeitura vai fazer, e acredita o vereador que na próxima semana esses problemas estarão resolvidos. O vereador Gervázio pergunta ao vereador Aparecido se ele tem o valor do acordo. Informa o vereador Aparecido que não foi comentado esse valor, apenas o sr. Nilton deixou claro que aceitará aquilo que a Prefeitura puder pagar. O Presidente convida a sr^a Eleny, sua vice-presidente para que lhe assuma a cadeira, e pede a palavra. Fazendo uso da palavra, Paulo comenta sobre o bloqueio das contas da Prefeitura em que a sr^a Francisca é a credora e a Prefeitura a devedora, sendo assim a obrigação de quem deve é pagar de uma forma ou de outra, e que nesta Casa foi realizado uma reunião entre os vereadores e o sr. prefeito para regularizar essa situação, pois o interesse da Câmara não é só pagar o sr. Nilton mas sim acertar as ações pendentes para que o Executivo possa dar continuidade aos trabalhos no Município. Mas nessa mesma reunião, o prefeito saiu fora de seus limites e acabou trocando ofensas com dois vereadores desta Casa, e uma de suas sugestões o prefeito deixou bem claro: - "Se vocês acharem que tem alguma coisa errada na minha Administração, as portas da Prefeitura estão abertas, monte um CPI e eu darei todas as orientações necessárias, está a disposição dos senhores vereadores", sendo assim foi montada a CPI, com a indicação do Prefeito, sendo que tem aqui hoje dez vereadores e nenhum pode dizer

que não é verdade e se montaram é porque tem interesse em trabalhar com transparência. Fala ainda que a Prefeitura vem sofrendo constantemente os bloqueios por ação judicial, até o Fundo de Previdência, que é dinheiro destinado a saúde e aposentadoria dos funcionários, está sendo lesado, e em conversa com o Presidente do FPMP, este disse que está muito chateado com o que está ocorrendo. O vereador fala também que o prefeito diz que tem quatro vereadores atrapalhando seus trabalhos, o que não é verdade, ele exhibe uma relação de projetos enviados pelo Executivo para a devida aprovação, dentre eles mais de trinta cargos, "então como ele pode falar que estou mentindo? Ele sim, não está falando a verdade". O vereador mostra ainda uma outra relação de Requerimentos feito pelos vereadores e que não são interesse próprio, como por exemplo, gurita na Agua da Pirapitinga, velório municipal, asfaltamento e praça nas Casas Populares, tudo isso em benefício da população, e esses mesmos requerimentos são aprovados pelos colegas e que o prefeito não dá a mínima atenção, e ainda diz que tem quatro vereadores estão atrapalhando sua administração. Paulo comenta, que a Câmara está aberta para qualquer munícipe fazer uma CPI, e jamais dirá que os munícipes estão atrapalhando sua administração, mesmo porque não tem nada a temer, o que o prefeito pretende é jogar a população contra a Câmara, pois os mesmos não vêm em sessões, provavelmente desmotivado pela Administração tanto do Executivo como do Legislativo. O fato de se ter montado um CPI, não significa que vai parar o transporte de alunos, centro de saúde, ou qualquer outra repartição que seja, e é nesse sentido que pede ao prefeito que tome as mais urgente providências em relação aos problemas existentes na Prefeitura. Brasiliano, fala de uma cerca na propriedade do sr. Armelindo e de máquinas que não estão trabalhando onde precisa, pois quando pede para um motorista fazer determinado serviço, o mesmo diz que quando ele não quer trabalhar quebra-se a máquina. Gervázio, deixa um lembrete ao chefe dos transportes, que pára de mandar os motorista de peruas falar para os alunos que vai deixar de buscar os mesmos, porque a Comissão está atrapalhando os trabalhos da Prefeitura. Isso não é verdade, a comissão não está impedimento nada, se isto está acontecendo é porque eles não estão cumprindo com suas obrigações em pagar o sr. Nilton, pois até o Posto de Gasolina, não está mais vendendo fiado, pois não tem como pagar. Os vereadores que fizeram uso da palavra, agradeceram a todos os presentes, alunos, autoridades e visitantes. Sem que ninguém mais fizesse uso da palavra livre e nada constando para a Ordem do Dia, o Presidente agradece os presentes, comunica que a próxima sessão será dia 9 de novembro e declara encerrada a presente sessão. Eu, Rubens Bernini, 1º secretário da mesa, lavrei esta ATA, que vai devidamente assinada por mim, pelo 2º secretário e pelo Presidente da Câmara.

Sala das Sessões da Câmara Municipal de Platina. 20

de outubro de 1995.



Câmara Municipal de Platina

ESTADO DE SÃO PAULO

Paulo Cesar da Costa
PAULO CESAR DA COSTA

PRESIDENTE

Rubens Bernini
RUBENS BERNINI

1º SECRETÁRIO

Emnio Roberto da Fonseca
EMNIO ROBERTO DA FONSECA

2º SECRETÁRIO